



**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY
UNIGRANRIO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

BIANCA NATALIA LOPES DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA LINHA DE CUIDADOS DE
SOBREPESO E OBESIDADE NA UBS DE SARACURUNA: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

**RIO DE JANEIRO
2025**

CATALOGAÇÃO NA FONTE

AFYA UNIVERSIDADE UNIGRANRIO – BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA

S586a **Silva, Bianca Natalia Lopes da.**
A atuação do assistente social na linha de cuidados de sobrepeso e
obesidade na UBS de Saracuruna : desafios e perspectivas / Bianca
Natalia Lopes da Silva. – Rio de Janeiro, 2025.
23 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) –
Afya Universidade Unigranrio, Escola de Ciências Sociais e Aplicadas,
Rio de Janeiro, 2025.

Orientadora: Prof^a Cristiane Queiroz Leite Carvalho.

Referências: f. 22-23.

1. Serviço social. 2. Saúde pública. 3. Obesidade. 4. Sobrepeso. 5.
Direitos sociais. I. Carvalho, Cristiane Queiroz Leite. II. Afya
Universidade Unigranrio. III. Título.

CDD – 361

BIANCA NATALIA LOPES DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA LINHA DE CUIDADOS DE
SOBREPESO E OBESIDADE NA UBS DE SARACURUNA: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado com requisito parcial para
graduação em Serviço Social na
Universidade Grande Rio, sob orientação
da professora: Cristiane Queiroz Leite
Carvalho.

RIO DE JANEIRO

2025.

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY
UNIGRANRIO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA LINHA DE CUIDADOS DE
SOBREPESO E OBESIDADE NA UBS DE SARACURUNA: DESAFIOS
E PERSPECTIVAS**

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em: 5 de Dezembro de 2025.

Orientadora Prof.^a
Cristiane Queiroz Leite Carvalho

Professor convidado:
Beatriz Fartes de Paula de Paula

Professor convidado:
Isabel Pereira dos Santos Fontes

DEDICATÓRIA

A Deus, que sempre foi minha força, meu refúgio e meu guia, dedico esta conquista com gratidão.

À minha filha, luz que ilumina meus dias, dedico cada esforço, cada madrugada de estudo e cada sonho que me impulsionou até aqui. Que este trabalho, de alguma forma, faça parte do seu orgulho e da nossa história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha professora orientadora, Cristiane Queiroz, por toda dedicação, paciência e pelos direcionamentos tão importantes que tornaram este trabalho possível.

Também deixo minha sincera gratidão à minha supervisora de estágio, Ianca Lima, pelo apoio, pelos ensinamentos e por ter contribuído de forma tão significativa para a minha formação profissional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Sobrepeso e obesidade como questão de saúde pública.....	12
3.2 A linha de cuidados do sobrepeso e da obesidade no SUS	15
3.3 O Serviço Social na Atenção Básica de Saracuruna	18
4 RESULTADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA LINHA DE CUIDADOS DO SOBREPESO E OBESIDADE NA UBS DE SARACURUNA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Bianca Natalia Lopes da Silva

Resumo: O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a atuação do assistente social na linha de cuidado ao sobrepeso e à obesidade no âmbito da Atenção Básica à Saúde. Busca-se compreender de que forma o profissional contribui para a integralidade do cuidado e para a efetivação das políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à qualidade de vida. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, parte do pressuposto de que o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade requer uma abordagem interdisciplinar, pautada na intersetorialidade e na participação social. Nessa perspectiva, o assistente social exerce papel estratégico na articulação de serviços, na garantia dos direitos sociais e na construção de práticas educativas que favoreçam a conscientização e a prevenção. Os resultados apontam para a importância de fortalecer a presença do Serviço Social nas equipes de saúde, valorizando sua atuação na construção de uma rede de cuidados integral que reconheça as condições sociais, econômicas e culturais dos sujeitos atendidos.

Palavras-chave: Serviço Social, Atenção Básica, Linha de Cuidado, Sobrepeso, Obesidade e Saúde Pública.

Abstract: The present Final Paper aims to analyze the role of the social worker in the line of care for overweight and obesity within Primary Health Care. It seeks to understand how this professional contributes to comprehensive care and to the implementation of public policies aimed at promoting health and improving quality of life. This qualitative and bibliographic research is based on the assumption that addressing overweight and obesity requires an interdisciplinary approach grounded in intersectorality and social participation. From this perspective, the social worker plays a strategic role in coordinating services, ensuring social rights, and developing educational practices that promote awareness and prevention. The results highlight the importance of strengthening the presence of social workers in health teams, enhancing their role in building an integrated care network that acknowledges the social, economic, and cultural conditions of the assisted individuals

Keywords: Social Work, Primary Health Care, Care Line, Overweight, Obesity and Public Health.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como inspiração as experiências adquiridas no estágio supervisionado realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Saracuruna, município de Duque de Caxias – RJ durante seis meses. O contato com a prática profissional nesse espaço contribuiu para a construção do objetivo deste estudo, que busca analisar a atuação do assistente social na linha de cuidado ao sobrepeso e à obesidade na Atenção Básica à Saúde. A vivência no campo de estágio proporcionou uma compreensão ampliada sobre a importância do trabalho interdisciplinar no contexto da Atenção Básica, evidenciando que o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade ultrapassa o âmbito clínico, demandando intervenções sociais que considerem as condições de vida, os hábitos alimentares e o acesso da população aos serviços de saúde. Nesse cenário, o assistente social desempenha papel fundamental na articulação entre as políticas públicas e as demandas dos usuários, contribuindo para a efetivação do princípio da integralidade do cuidado.

O Serviço Social é uma profissão que se constrói no movimento da realidade social, marcada por contradições e desigualdades. Como destaca Iamamoto (2008), o assistente social ocupa um espaço de mediação entre as demandas da população e as respostas institucionais, buscando equilibrar as exigências burocráticas e a defesa dos direitos sociais. Essa natureza dual do exercício profissional exige um olhar crítico e comprometido com as transformações sociais, especialmente nas políticas públicas que garantem o acesso a direitos essenciais, como a saúde.

Na política de saúde, o Serviço Social tem um papel importante na articulação entre os diferentes setores, na escuta qualificada das necessidades dos usuários e na construção de estratégias que valorizem o cuidado integral. O assistente social atua de forma interdisciplinar, participando do planejamento e da execução de ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida.

Nos últimos anos, o sobrepeso e a obesidade vêm se destacando como uma das principais preocupações da saúde pública. Essas condições não se limitam a questões

alimentares ou estéticas, mas refletem também os efeitos das desigualdades sociais, do ritmo de vida e das condições econômicas que influenciam diretamente o comportamento alimentar e o acesso aos serviços de saúde. Por isso, compreender a obesidade sob uma perspectiva social é essencial para o desenvolvimento de práticas mais humanas e integradas dentro da Atenção Básica.

É nesse cenário que o trabalho do assistente social na UBS de Saracuruna ganha relevância. Ao lidar com usuários em situação de vulnerabilidade, o profissional contribui para o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade a partir de um olhar que considera as condições de vida, o acesso a direitos e a importância do acompanhamento contínuo. Através de ações educativas, orientação social e articulação com diferentes políticas públicas, o assistente social fortalece o cuidado integral e promove a autonomia dos sujeitos atendidos.

A obesidade deve ser compreendida como uma doença crônica multifatorial, que não pode ser explicada exclusivamente a partir de determinantes sociais, econômicos ou comportamentais. Embora fatores como acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), condições financeiras, alimentação e estilo de vida exerçam influência significativa, estudos apontam que alterações fisiológicas e metabólicas também desempenham papel central no desenvolvimento e na manutenção da obesidade. Entre essas alterações, destacam-se disfunções no hipotálamo, região do cérebro responsável pelo controle do apetite, da saciedade e do gasto energético, que podem provocar aumento do peso corporal, desregulação da fome, alterações no sono e dificuldade em reconhecer os sinais de saciedade. Essa compreensão ampliada reforça a necessidade de abordagens que integrem os aspectos biológicos, psicológicos e sociais no cuidado às pessoas com obesidade.

Nesse contexto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) assume papel estratégico na prevenção, no diagnóstico e no acompanhamento da obesidade e de outras doenças crônicas, por se constituir como a principal porta de entrada do SUS e o nível de atenção mais próximo da realidade da população. A UBS desenvolve ações contínuas de promoção da saúde e prevenção de agravos, oferecendo serviços como consultas

médicas, acompanhamento de condições crônicas, vacinação, atendimentos odontológicos e pré-natal, além de atividades educativas em saúde. No enfrentamento da obesidade, esse espaço possibilita o acompanhamento longitudinal dos usuários, a atuação multiprofissional e a construção de estratégias preventivas que considerem tanto os fatores clínicos quanto os determinantes sociais do território, fortalecendo um cuidado integral e humanizado.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do assistente social na linha de cuidado ao sobrepeso e à obesidade na UBS de Saracuruna, refletindo sobre os desafios e as possibilidades dessa prática. A pesquisa parte da compreensão de que o enfrentamento da obesidade vai muito além do campo biomédico, exigindo uma atuação interdisciplinar e socialmente comprometida, capaz de reconhecer o contexto de vida de cada indivíduo e contribuir para a construção de uma rede de cuidado mais justa e inclusiva.

2. METODOLOGIA

A construção deste trabalho foi orientada por uma abordagem qualitativa e bibliográfica, inspirada na vivência durante o estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Saracuruna, no município de Duque de Caxias – RJ. Essa experiência foi essencial para aproximar o olhar teórico da realidade prática, permitindo compreender de forma mais concreta como se dá a atuação do assistente social na linha de cuidado ao sobrepeso e à obesidade dentro da Atenção Básica.

De acordo com Minayo (2010, p. 22), a pesquisa qualitativa busca compreender “os significados e as intenções presentes nas ações humanas”, o que a torna adequada a estudos que envolvem relações sociais, como o trabalho do assistente social no campo da saúde. Essa abordagem permite interpretar a prática profissional em sua complexidade, levando em conta os contextos, os valores e as experiências que influenciam as ações cotidianas do cuidado.

O caráter bibliográfico, conforme Gil (2019, p. 31), consiste em um estudo “baseado em material já elaborado, como livros, artigos e documentos oficiais”, e serve

como base para o aprofundamento teórico sobre o tema. Assim, foram consultadas produções que discutem o Serviço Social na política de saúde, a Atenção Básica, a integralidade do cuidado e as linhas de cuidado, especialmente voltadas para o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade. Autores como Iamamoto (2008), Bravo (2012), Paim (2009) e documentos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) orientaram a análise teórica e crítica do objeto de estudo.

A escolha pela UBS de Saracuruna como referência prática se deu por ser um espaço em que a atuação do assistente social se mostra essencial na articulação entre equipe, usuários e políticas públicas. Durante o estágio, foi possível observar o aumento de casos de sobrepeso e obesidade entre os usuários e a importância do acompanhamento interdisciplinar, com foco não apenas em orientações alimentares, mas também na escuta, na educação em saúde e no fortalecimento dos vínculos comunitários.

Além da pesquisa bibliográfica, foi utilizado o diário de campo como importante instrumento metodológico para o registro sistemático das observações realizadas durante o estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde de Saracuruna. O diário de campo possibilitou a anotação de situações vivenciadas no cotidiano profissional, das interações com usuários e equipe multiprofissional, bem como das percepções, reflexões e análises construídas ao longo da prática. Tal recurso contribuiu para a aproximação entre teoria e realidade social, o que permitiu compreender, de forma mais aprofundada, as expressões da questão social presentes no cuidado ao sobrepeso e à obesidade. Outrossim, o diário de campo constituiu-se como fonte qualitativa de extrema relevância para a análise crítica da atuação do assistente social, em suma, foi enriquecedor para a pesquisa, uma vez que valorizou a experiência empírica e o olhar reflexivo sobre o território e os sujeitos atendidos.

Dessa forma, a metodologia adotada busca articular teoria e prática, valorizando o olhar da experiência como ponto de partida para reflexão crítica. O estudo, portanto, não se limita a reunir informações teóricas, mas propõe compreender como o Serviço Social contribui para a efetivação da linha de cuidado ao sobrepeso e à obesidade,

reconhecendo os desafios, potencialidades e limites dessa atuação dentro da Atenção Básica à Saúde.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. SOBREPESO E OBESIDADE COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

O sobrepeso e a obesidade configuram - se, nas últimas décadas, como alguns dos mais relevantes desafios de saúde pública no Brasil e no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a obesidade como uma epidemia global que ultrapassa os limites e se relaciona diretamente com os determinantes sociais da saúde, como renda, escolaridade, trabalho e acesso as políticas públicas. No Brasil, esse cenário é agravado pelas desigualdades sociais e pela precarização das condições de vida da classe trabalhadora, o que exige uma análise crítica que vá além da dimensão de doença. De acordo com a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN):

A obesidade é considerada uma condição crônica que resulta da interação de múltiplos fatores, entre eles ambientais, econômicos, sociais e culturais, e demanda respostas integrais no âmbito do Sistema Único de Saúde. (Brasil, 2013, p.12).

O sobrepeso e a obesidade ultrapassam a visão limitada de escolhas individuais e passam a ser compreendidos como expressões de um conjunto de fatores sociais, econômicos e culturais. As condições de vida, o acesso à alimentação saudável, o tempo disponível para o autocuidado e até os espaços adequados para a prática de atividades físicas são aspectos que influenciam diretamente o aumento desses casos. Como apontam Buss e Pellegrini Filho (2007, p. 79), a saúde das pessoas está fortemente condicionada por determinantes sociais, que vão muito além dos hábitos individuais, envolvendo também o modo como a sociedade se organiza e distribui seus recursos.

Quando se observa essa realidade, percebe-se que o enfrentamento da obesidade exige uma abordagem mais ampla, que leve em conta o contexto em que as pessoas vivem. A Organização Mundial da Saúde reconhece que a obesidade é resultado da

interação de múltiplos fatores — comportamentais, biológicos, sociais e ambientais — e que, por isso, deve ser tratada como um problema de saúde pública que precisa de respostas integradas e contínuas (WHO, 2022). Essa compreensão reforça que não se trata apenas de uma questão médica, mas também social, que exige políticas voltadas à promoção da saúde e à redução das desigualdades.

No Brasil, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) segue essa mesma linha, ao reconhecer que o aumento do sobrepeso e da obesidade está diretamente ligado às desigualdades sociais, à falta de acesso a alimentos saudáveis e à influência do mercado de ultraprocessados. O documento ressalta a importância da Atenção Básica como espaço privilegiado para a promoção de hábitos saudáveis e o acompanhamento contínuo dos usuários, especialmente por meio de ações educativas e intersetoriais (BRASIL, 2011, p. 10).

Nesse contexto, destaca-se a importância da Política Nacional de Humanização (PNH) como referência fundamental para a prática do acolhimento na Atenção Básica. A PNH compreende o acolhimento como uma diretriz ética, estética e política que orienta a organização dos serviços de saúde a partir da escuta qualificada e do reconhecimento das necessidades singulares dos usuários (BRASIL, 2010). A escuta ativa, enquanto elemento central desse processo, permite ao profissional estabelecer vínculos, identificar demandas explícitas e implícitas e compreender o usuário em sua totalidade, considerando suas condições sociais, emocionais e culturais. No trabalho do assistente social, essa escuta se configura como instrumento essencial para o fortalecimento do cuidado integral, pois possibilita intervenções mais humanizadas, respeitadas e alinhadas aos princípios do SUS, contribuindo para a construção de respostas que ultrapassam o atendimento pontual e valorizam a autonomia e a participação dos sujeitos no processo de cuidado.

Com base nisso, fica evidente que o enfrentamento da obesidade não depende apenas de mudanças individuais, mas de um esforço coletivo e articulado entre as políticas públicas. É nesse cenário que o assistente social tem papel fundamental: sua atuação na UBS permite identificar as vulnerabilidades que atravessam a vida dos

usuários e contribuir para a construção de estratégias que ampliem o acesso aos direitos e fortaleçam o cuidado integral. O olhar do assistente social ajuda a compreender que por trás de cada situação de sobrepeso e obesidade existem histórias marcadas por desigualdades, dificuldades e falta de oportunidades, o que torna sua presença essencial na equipe de saúde.

3.2. A LINHA DE CUIDADOS SOBREPESO E OBESIDADE E O SUS

A compreensão contemporânea da saúde como um direito de cidadania e um dever do Estado teve grande avanço a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986. Esse evento histórico marcou o início da formulação de um novo modelo de atenção à saúde no Brasil, ao ampliar o conceito de saúde e propor um sistema público universal. Conforme o relatório final da conferência, a saúde “é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer e acesso aos serviços essenciais” (Brasil, 1986). Essa visão rompeu com o paradigma curativista e individualizado, passando a compreender o processo saúde-doença como socialmente determinado.

Com a Constituição Federal de 1988, essa concepção foi incorporada ao texto constitucional, reconhecendo a saúde como “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 1988, art. 196). Surge, então, o Sistema Único de Saúde (SUS), orientado pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade, constituindo um marco na democratização das políticas sociais no país.

A Atenção Básica à Saúde (ABS) se consolida como o nível organizador do SUS, responsável por coordenar o cuidado e assegurar o acompanhamento contínuo do usuário. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2017), a Atenção Básica tem como finalidade desenvolver ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, de forma integral e contínua, articulando-se com os demais níveis de atenção. Dentro dessa perspectiva, a organização dos serviços ocorre por meio das

linhas de cuidado, que estruturam o percurso assistencial dos usuários, garantindo o acesso resolutivo e humanizado aos diferentes pontos da rede.

A Linha de Cuidado ao Sobrepeso e à Obesidade representa uma estratégia fundamental no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, considerando a obesidade como um problema de saúde pública, mas como uma expressão das desigualdades sociais. Essa linha propõe ações intersetoriais que envolvem a promoção da alimentação adequada e saudável, o incentivo à prática de atividade física, o acompanhamento multiprofissional e o monitoramento contínuo dos casos (Brasil, 2014). O enfoque vai além do tratamento médico, abarcando aspectos sociais, econômicos e culturais que influenciam diretamente o comportamento alimentar e o estilo de vida da população

Nessa perspectiva, o assistente social desempenha papel central ao compreender o sobrepeso e a obesidade como expressões da questão social. Segundo o Código de Ética do Assistente Social (CFESS, 2010), a atuação profissional no campo da saúde deve pautar-se pelo compromisso ético-político com os direitos humanos, buscando garantir o acesso da população aos serviços, fortalecer vínculos entre usuários e equipes e promover a intersetorialidade das políticas públicas. O profissional contribui para a efetivação do cuidado integral, atuando na identificação das vulnerabilidades sociais que impactam o estado nutricional dos indivíduos e na construção de estratégias que assegurem o direito à saúde em sua dimensão ampliada.

Assim, a linha de cuidado ao sobrepeso e à obesidade no SUS concretiza a concepção de saúde como processo social, coletivo e intersetorial, reafirmando os princípios que orientam a política pública de saúde desde a 8ª Conferência Nacional e a Constituição de 1988.

3.3. O SERVIÇO SOCIAL NA UBS DE SARACURUNA

Falar sobre a política de saúde no Brasil é falar sobre a história de luta por direitos. Nada do que existe hoje foi dado de forma gratuita. Cada conquista, como a criação do

SUS, foi resultado de muita mobilização popular e do esforço de trabalhadores da saúde, pesquisadores e movimentos sociais que acreditaram na saúde como um direito e não como um privilégio.

A partir da Constituição Federal de 1988, o Brasil passou a reconhecer a saúde como “direito de todos e dever do Estado”. Esse foi um marco, visto que, antes disso, o acesso à saúde era muito limitado e dependia da contribuição previdenciária. Com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), buscou-se romper com esse modelo excludente e construir uma rede que atendesse toda a população, de forma gratuita, universal e integral.

No entanto, o que está escrito na lei nem sempre se concretiza na prática. A política de saúde é regida por portarias, decretos e diretrizes que orientam as ações dentro do sistema, mas, muitas vezes, essas normas esbarram na falta de estrutura, de investimento e até de vontade política. Um exemplo é a Portaria nº 424/2013 do Ministério da Saúde, que institui a linha de cuidado para o sobrepeso e a obesidade. Essa portaria reconhece a importância do cuidado integral, mas, em muitos municípios, o que se observa é um distanciamento entre o que está previsto e o que realmente acontece no cotidiano dos serviços. É nesse cenário que o Serviço Social tem um papel fundamental. O assistente social está inserido dentro dessa dinâmica, lidando diretamente com as expressões das desigualdades sociais que influenciam o processo saúde-doença.

Na UBS de Saracuruna, a presença do assistente social é essencial para aproximar o serviço de saúde das reais necessidades da comunidade. O cotidiano desse território é marcado por desafios sociais, como o desemprego, a precarização das condições de moradia e a dificuldade de acesso a alimentos saudáveis. Essas questões impactam diretamente a saúde dos moradores e se refletem em problemas como o sobrepeso e a obesidade, que exigem um olhar sensível e uma atuação integrada da equipe multiprofissional.

O assistente social atua nesse espaço com foco no acolhimento e na escuta qualificada, buscando compreender o contexto de vida dos usuários e as barreiras que

dificultam o cuidado. Mais do que orientar, o profissional estabelece vínculos e constrói estratégias junto às famílias, promovendo o acesso aos direitos sociais e fortalecendo a autonomia dos sujeitos. Essa prática se alinha à perspectiva defendida por Yamamoto (2008), que destaca a importância de reconhecer o indivíduo como parte de um processo social mais amplo, atravessado por desigualdades e contradições.

No campo da saúde, esse olhar social amplia a compreensão do cuidado, indo além da dimensão clínica. O assistente social participa das ações coletivas, das campanhas educativas e dos grupos de promoção da saúde, contribuindo para discutir temas como alimentação adequada, prevenção de doenças e enfrentamento das vulnerabilidades. Na linha de cuidados do sobrepeso e da obesidade, esse trabalho se torna ainda mais importante, pois permite identificar situações em que fatores econômicos e sociais impedem a adesão a hábitos saudáveis.

A atuação também se estende à articulação com outros serviços da rede, como escolas, CRAS e programas de segurança alimentar, buscando fortalecer as ações intersetoriais. De acordo com o Código de Ética do Assistente Social (CFESS, 2011), o compromisso com a defesa dos direitos e a promoção da cidadania orienta todas as práticas profissionais, o que se reflete na busca por garantir que o cuidado em saúde seja efetivamente universal e integral.

No cotidiano da UBS de Saracuruna, observa-se que a articulação em rede, embora prevista nas diretrizes do SUS, ainda se apresenta de forma fragmentada e, muitas vezes, pouco acessível às demandas concretas do território. A falta de comunicação efetiva entre os diferentes serviços da rede de saúde e das demais políticas públicas, tais como assistência social, educação e segurança alimentar, compromete a continuidade do cuidado e dificulta o acompanhamento integral dos usuários com sobrepeso e obesidade. Essa fragilidade na articulação intersetorial reflete não apenas limites institucionais, como escassez de recursos e sobrecarga das equipes, mas também a distância entre a oferta dos serviços e as condições reais de acesso da população, marcada por barreiras territoriais, socioeconômicas e informacionais.

Nesse cenário, o assistente social atua como mediador entre os serviços e o território, buscando mitigar essas lacunas por meio de encaminhamentos, articulação com a rede socioassistencial e fortalecimento dos vínculos comunitários, ainda que enfrente desafios estruturais que restringem a efetivação de uma rede de cuidados verdadeiramente integrada e acessível. Tal articulação, quando realizada de modo eficaz, é capaz de promover uma política de conscientização da população local, além de fazer grandes parcerias com o setor educativo das cidades.

Sendo assim, o trabalho do assistente social na UBS de Saracuruna não se resume à execução de tarefas técnicas. Ele representa um elo entre as demandas da comunidade e as políticas públicas, contribuindo para que o cuidado com o sobrepeso e a obesidade seja tratado de forma humanizada, respeitando as singularidades de cada usuário e promovendo a inclusão social e a equidade no acesso à saúde.

4. RESULTADOS

A partir da análise das produções e das experiências profissionais, foi possível perceber que o trabalho do assistente social na Atenção Básica tem se tornado cada vez mais importante no cuidado das pessoas com sobrepeso e obesidade. A presença desse profissional contribui para que o atendimento em saúde vá além do aspecto clínico, alcançando as questões sociais, econômicas e culturais que interferem diretamente na vida e na saúde dos usuários. Nesse sentido, o Serviço Social fortalece a atuação interdisciplinar e intersetorial das equipes, aproximando a política de saúde da realidade concreta da população.

Os estudos mostram que o trabalho do assistente social ajuda a conectar as políticas públicas com as reais necessidades das pessoas, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência dos usuários nos serviços. De acordo com os Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde, a profissional busca compreender “a realidade concreta dos usuários e as desigualdades que atravessam suas condições de vida” (CFESS, 2010, p. 30), o que torna suas intervenções mais humanas e próximas do cotidiano das famílias atendidas.

Mesmo diante de desafios como a fragmentação das políticas públicas e o subfinanciamento da saúde, a profissão tem reafirmado seu compromisso ético-político e sua função crítica dentro das equipes. Bravo e Matos (2004) lembram que a aproximação entre o projeto ético-político do Serviço Social e a Reforma Sanitária “constitui um avanço na direção de uma prática comprometida com a transformação social e com a democracia”. Essa integração tem permitido que o trabalho do assistente social se mantenha vinculado à defesa dos direitos humanos e à busca por uma sociedade mais justa.

Na prática, observou-se que o assistente social participa da elaboração de planos de cuidado, da realização de atividades de educação em saúde e do acompanhamento de famílias que vivem situações de vulnerabilidade. Essas ações foram identificadas tanto nos territórios da Atenção Básica quanto em programas específicos, como o de tratamento da obesidade grave. Segundo Xavier, Silva e Silva (2024, p. 107), a intervenção do Serviço Social “ultrapassa a dimensão assistencial e envolve a promoção do autocuidado, o apoio psicossocial e a defesa do direito à saúde”, mostrando que o trabalho do profissional é essencial na construção de um cuidado integral.

Outro ponto importante que emergiu das análises é o papel do assistente social na luta contra o preconceito e o estigma relacionados à obesidade. O profissional atua para desconstruir discursos que culpabilizam o indivíduo, evidenciando que as condições de saúde estão diretamente ligadas aos determinantes sociais, como renda, alimentação e moradia. Esse compromisso dialoga com o Código de Ética Profissional, que defende “a recusa a qualquer forma de discriminação e a defesa intransigente dos direitos humanos” (CFESS, 1993, p. 12).

Os resultados também mostraram avanços na articulação intersetorial, especialmente entre as áreas da saúde, assistência social, educação e segurança alimentar. Essa integração tem possibilitado encaminhamentos mais efetivos, o fortalecimento das redes de apoio e a ampliação do acesso a programas de alimentação saudável. A Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2014) destaca que tais ações são fundamentais para “a construção de ambientes saudáveis e para a

consolidação da equidade em saúde”.

Esses resultados se expressam, principalmente, no fortalecimento do cuidado integral aos usuários com sobrepeso e obesidade, a partir da ampliação do acesso aos serviços de saúde e às demais políticas públicas do território. Observa-se maior efetividade nos encaminhamentos intersetoriais, melhora na adesão dos usuários ao acompanhamento proposto pela equipe multiprofissional e fortalecimento dos vínculos entre os serviços e a comunidade. Além disso, a atuação do assistente social contribui para a redução de práticas estigmatizantes, promovendo uma abordagem mais humanizada e respeitosa, alinhada aos princípios do SUS. Destaca-se, ainda, o avanço na construção de redes de apoio que favorecem o acesso a programas de alimentação saudável, ações educativas e estratégias de promoção da saúde, evidenciando que a intervenção social é fundamental para enfrentar o sobrepeso e a obesidade de forma integrada e socialmente comprometida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, ficou evidente que a atuação do assistente social na atenção básica vai muito além de procedimentos técnicos: ela toca a vida das pessoas de forma direta, buscando compreender suas histórias, desafios e contextos. No enfrentamento do sobrepeso e da obesidade, o profissional não apenas orienta sobre hábitos de saúde, mas também identifica barreiras sociais, econômicas e culturais que dificultam mudanças efetivas no cotidiano dos indivíduos.

Os resultados apresentados ao longo deste trabalho reforçam que a inserção do assistente social na Atenção Básica é estratégica para a consolidação de um modelo de cuidado que reconheça o sobrepeso e a obesidade como expressões da questão social. A atuação profissional mostrou-se fundamental para qualificar o acolhimento, fortalecer a articulação intersetorial e ampliar o acesso dos usuários às políticas públicas existentes no território. Ao valorizar a escuta qualificada, a mediação de demandas e a construção de redes de apoio, o Serviço Social contribui para a redução de desigualdades no acesso à saúde e para a promoção de práticas mais humanizadas e inclusivas. Assim, os

resultados evidenciam que o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade exige intervenções que ultrapassem o campo biomédico, reafirmando a centralidade do trabalho social na efetivação dos princípios do SUS e na construção de estratégias de cuidado mais justas e integradas.

O trabalho do assistente social se revela, portanto, como ponte entre o cuidado clínico e a garantia de direitos, fortalecendo a autonomia dos usuários e promovendo inclusão social. A prática interdisciplinar e intersetorial mostra que soluções eficazes para questões complexas de saúde dependem do diálogo, da escuta atenta e da colaboração entre diferentes áreas. Conclui-se que o Serviço Social não é apenas um apoio dentro das equipes de saúde, mas um agente transformador capaz de humanizar o cuidado, reduzir desigualdades e contribuir para estratégias de saúde mais justas e integradas. Essa atuação evidencia que, para além de tratar condições clínicas, é preciso cuidar das pessoas em sua totalidade, considerando suas vivências, limitações e potencialidade.

REFERÊNCIAS

ABNT — *Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: Informação e documentação — Referências — Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Alimentação e Nutrição*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 424, de 19 de março de 2013: Institui a Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. *Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate*. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2004.

BUSS, Paulo M.; PELLEGRINI FILHO, Alberto. *A saúde e seus determinantes sociais*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007.

CFESS — Conselho Federal de Serviço Social. *Código de Ética do Assistente Social*. Brasília: CFESS, 1993.

CFESS — Conselho Federal de Serviço Social. *Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde*. Brasília: CFESS, 2010.

CFESS — Conselho Federal de Serviço Social. *Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde*. Brasília: CFESS, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PAIM, Jairnilson Silva. *O que é o SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

REDON, Silvio; CAMPOS, Eliane S. Santos. *A natureza e a gênese do Serviço Social: duas teorias conflitantes*. Revista Praia Vermelha, Rio de Janeiro, v. 1, n. 33, p. 116–140, jan./jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Obesity and Overweight*. Geneva: WHO, 2022.

XAVIER, Francyni Marilívia da Silva; SILVA, Grazielly Hellen Nascimento da; SILVA, Vitória Virgínia Batista da. *Atuação do Serviço Social no Tratamento da Obesidade Grave: uma experiência de estágio no Programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital das Clínicas EBSEH/UFPE*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2024.